



## CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**Empreendedorismo sustentável: percepção dos discentes de graduação em uma universidade pública*****Sustainable entrepreneurship: perception of undergraduate students in a public university***Cristiane Gularte Quintana<sup>1</sup>, Dione Iara Silveira Kitzmann<sup>2</sup>**RESUMO**

Instituições Ensino têm alcançado certa consolidação do tema empreendedorismo, ainda que lentamente para o empreendedorismo sustentável. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos discentes de graduação em relação ao empreendedorismo sustentável em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Em termos metodológicos trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que coletou os dados por meio, da aplicação de questionário. Os resultados indicam um desconhecimento sobre o termo empreendedorismo sustentável, assim como o termo sustentabilidade; e falta de interesse nas disciplinas de empreendedorismo em função das metodologias aplicadas em sala de aula. Sendo assim, a contribuição deste estudo está no interesse dos discentes em conhecer o empreendedorismo sustentável, exigindo uma nova postura da universidade no que se refere às aulas de empreendedorismo, sendo preciso inovar, com aulas práticas e dinâmicas direcionada ao compromisso que estas instituições têm com a sociedade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social; Empreendedorismo Sustentável; Instituição de Ensino Superior; Discentes.

**ABSTRACT**

*Education institutions have achieved a certain consolidation on entrepreneurship, albeit slightly towards sustainable entrepreneurship. Therefore, this study aimed to examine the perception of undergraduate students concerning sustainable entrepreneurship in a public Higher Education Institution (HEI). The methodology comprises qualitative, descriptive, and exploratory research, which collected data through the application of a questionnaire. The results indicate a lack of knowledge of the term sustainable entrepreneurship, as well as the term sustainability; and a lack of interest in entrepreneurship courses due to the teaching methodologies applied in the classroom. Thus, this study contributes to the students' interest in learning about sustainable entrepreneurship, demanding a new attitude from the university with regard to entrepreneurship classes.*

**Keywords:** Social Entrepreneurship; Sustainable Entrepreneurship; Higher Education Institution; Students.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande/RS – Brasil. E-mail: [cristianequintana@hotmail.com](mailto:cristianequintana@hotmail.com)

<sup>2</sup> E-mail: [docdione@furg.br](mailto:docdione@furg.br)



## 1. INTRODUÇÃO

Os consumidores estão cada vez mais consumindo os produtos e serviços das entidades que apresentam suas ações em sintonia com o meio ambiente e censurando as empresas que desrespeitam as questões ambientais. (CASTELLI, 2006). Com o passar dos anos, as preocupações relacionadas com questões ambientais se ampliaram para os diversos setores da sociedade, tendo estes os mesmos objetivos de se criar soluções para reduzir os danos ao meio ambiente e o desequilíbrio ambiental. (DIAS, 2007).

O empreendedorismo é considerado como um campo de estudo em construção, ainda não existe um paradigma absoluto ou um consenso científico a esse respeito, portanto, pode ser visto como um conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance à sociedade. (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Para Zarpellon (2010), a sociedade tem demonstrado interesse no processo de geração de emprego e renda, por meio da criação de empresas em um processo de desenvolvimento socioeconômico.

Na atualidade existem estudiosos que contestam a concepção mercadológica e hegemônica do capital que o empreendedorismo se encontra inserido, e propõem a construção de um empreendedorismo mais emancipatório, ressaltando que o empreendedorismo perpassa por várias áreas do conhecimento, incluindo a educação. (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018).

Os negócios sociais são empresas que apresentam como missão solucionar um problema social, normalmente são autossustentáveis financeiramente e não distribuem dividendos, como por exemplo: uma ONG tem uma missão social, mas como um negócio tradicional gera receitas suficientes para cobrir seus custos, ou seja, é uma empresa na qual o investidor recupera seu investimento inicial, mas o lucro gerado é reinvestido na própria empresa para ampliação do impacto social. Cabe destacar que o sucesso do negócio não é avaliado pelo total de lucro gerado em um determinado período, mas sim pelo impacto gerado para os indivíduos ou para o meio ambiente. (ROSA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o empreendedorismo social surgiu como um importante processo alternativo, dinâmico e estratégico, com possibilidades inovadoras tornando sustentáveis os produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas. O empreendedorismo social alia paixão por uma missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação com foco no exercício da cidadania. (BORNSTEN, 2007).

Portanto, torna-se relevante entender o empreendedorismo social como parte do empreendedorismo sustentável, ou seja, é necessário que os empreendedores entendam a necessidade de buscar um empreendedorismo mais equilibrado, oferecendo serviços e produtos a partir da exploração de oportunidades ligadas à solução de problemas sociais e ambientais que atendam às necessidades da sociedade, mas que também preservem o meio ambiente e desenvolvam melhorias sociais; e que o dinheiro não seja o único objetivo para o empreendedor. (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012; BORGES, 2014; FREITAG, 2014; SILVÉRIO *et al.*, 2014).

Barros e Gonzaga (2018), em um estudo com os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre relatam que 92% dos pesquisados demonstram que são totalmente ou moderadamente favoráveis à utilização do empreendedorismo. Ainda de acordo com os autores, no que se refere ao grau de importância que o empreendedorismo produz no cenário educacional e na formação de professores, metade dos entrevistados consideram extremamente



importante lançar mão do empreendedorismo como estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no cenário educacional. (BARROS; GONZAGA, 2018).

A universidade deve ser uma organização que compreende em seus próprios recursos internos todo o potencial necessário para sua evolução, reconhecendo ser inevitável a existência de condições, de ambiguidades e de conflitos. Portanto, uma universidade empreendedora é aquela que prima por padrões de interação entre as pessoas, de modo a fomentar o surgimento natural de sinergias catalisadoras de novas possibilidades e de caminhos inovadores. (MARTINS, 2010).

Nesse contexto, este estudo tem como objeto de pesquisa a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A referida universidade localiza-se na cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, na região costeira. Segundo o Conselho Universitário (CONSUN), através da Resolução 014/87, essa "universidade tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente." (FURG, 2018).

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos discentes de graduação em relação ao empreendedorismo sustentável em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Assim, o problema de pesquisa fundamenta-se na seguinte questão: Qual é a percepção dos discentes de graduação em uma IES pública sobre o empreendedorismo sustentável?

Logo, o estudo foi desenvolvido em uma IES Superior pública, nos cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Civil Empresarial, Engenharia Mecânica Empresarial, Hotelaria e Comércio Exterior nas disciplinas que se relacionam com empreendedorismo, sendo estes os cursos que ofertaram disciplinas durante o semestre da pesquisa. As disciplinas foram de Empreendedorismo turma A e C, Fundamentos de Empreendedorismo, Plano de Negócios, e Empreendedorismo e Desenvolvimento de Empreendimentos Tecnológicos.

Segundo Oliveira, Melo e Muylder (2016), as IES estão desenvolvendo uma consciência sobre o aspecto social. As médias obtidas, bem como a baixa variabilidade relativa observada nos dados, mostram que as IES têm alcançado certa consolidação do tema empreendedorismo, ainda que lentamente, para o empreendedorismo e inovação social em seus modelos de ensino. Os autores ressaltam que as Ciências Sociais Aplicadas precisam dar suporte ao desenvolvimento da inovação e da tecnologia em outros campos, mas principalmente conscientizar-se que a inovação social dá o refinamento de um verdadeiro desenvolvimento econômico e social.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Nas últimas décadas grandes mudanças políticas e sociais vêm ocorrendo, assim como o aparecimento de uma nova ordem econômica mundial. O termo empreendedorismo serve como norteador, pois ele está relacionado a outros níveis da ciência, em especial, o empreendedorismo social, que se encontra em crescimento no cenário científico e empresarial. Entretanto, torna-se necessário analisar as evidências apresentadas nos termos, pois o empreendedorismo social é um tema que está em desenvolvimento. (ÁVILA *et al.*, 2014).



Segundo Borges *et al.* (2011), o empreendedorismo social, apesar de mais presente nas publicações científicas do campo do empreendedorismo, surge menos nas pesquisas que discutem o empreendedorismo sustentável. Esses autores afirmam que, apesar de complementar, o empreendedorismo social tem uma prática muito diferente do empreendedorismo ambiental, pois é focado principalmente em ONGs e outros tipos de organizações sem fins-lucrativos, baseado em valores de seus empreendedores e tendo como alvo grupos sociais desamparados.

De acordo com Santos (2009, p.54), "a finalidade do empreendedor social é a procura de soluções sustentáveis para problemas negligenciados." Rosa *et al.* (2016) reforçam que o empreendedorismo social tem se destacado tanto no interesse econômico, assim como no acadêmico, pela sua capacidade de criação de valor benéfica não só para as organizações em que se aplica, mas também para o meio em que está inserida, colaborando para uma melhoria social.

Para outros, como Bornsten (2007), Bessant e Tidd (2009), Ashoka (2017), veem o empreendedorismo social daqueles que percebem um problema social e, a partir dele, desenvolvem seus serviços e produtos visando o lucro para o crescimento do seu negócio. Para uma boa aplicação do empreendedorismo social torna-se necessário o empreendedor incorporar a sua paixão por uma missão social com as ações econômicas, de criatividade, disciplina, inovação e determinação com foco no exercício da cidadania.

Martins (2010, p.128) afirma que um dos desafios da universidade é transformar a informação em conhecimento, em sabedoria, mas de acordo com a autora "pode estar faltando visão social no ensino superior e essa visão pode ser adquirida através do empreendedorismo social." No contexto do empreendedorismo social, a universidade apresenta funções relevantes, podendo contribuir tanto no despertar de uma cultura empreendedora como também por meio do ensino, pesquisa e extensão, enquanto formadora de opinião, capitalizar o conhecimento voltado para o desenvolvimento social, produzindo novas tecnologias de inclusão social, nas quais docentes e discentes têm a responsabilidade de serem agentes instigadores. (ARAÚJO *et al.*, 2005; BACKES; ERDMANN, 2009).

Portanto, percebe-se que os autores apresentam diferentes direções para o empreendedorismo social, pois para alguns, os empreendedores buscam, por meio do empreendedorismo social, solucionar um problema existente na sociedade com o propósito de aplicar suas receitas na redução do impacto desse problema e não direcionar o lucro ao empreendedor, no qual o lucro é considerado um meio necessário e não o objetivo principal do empreendimento.

## 2.2. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

A modernidade e o avanço tecnológico nas últimas décadas, tanto na iniciativa privada assim como na pública originaram benefícios à sociedade. Contudo, esses avanços provocaram prejuízos ao planeta, como a destruição da camada de ozônio, a redução da biodiversidade, o aquecimento global e a poluição do ar e da água, entre outros. (PAULRAJ, 2011). Deste modo, é preciso que a participação direta ou indireta dos indivíduos esteja voltada às questões ambientais e sociais para que se possa alinhar as tendências em resolver esses problemas ofertando, assim, serviços e produtos que gerem empregos e que também preservem o planeta. (PATZELT; SHEPHERD, 2011).

O termo empreendedorismo sustentável pode ser abordado pelos autores com diferentes perspectivas como: uma nova forma de negócio (ABRAHAMSSON, 2007; CHOI; GRAY, 2008); um



novo segmento do empreendedorismo (SHEPHERD; PATZELT, 2011); uma área do empreendedorismo (BORGES, 2014); e também como um novo tipo de empreendedorismo (ORSIOLLI; NOBRE, 2016).

Borges *et al.* (2011) reafirma que os trabalhos publicados sobre empreendedorismo sustentável ainda são poucos no Brasil, gerando dificuldades na delimitação do tema e lacunas de pesquisa a serem exploradas. Para Sarango-Lanlagui, Santos e Hormiga (2018), os primeiros artigos apareceram no início dos anos 90, mas só depois de 2006 é que o número de artigos sobre este assunto aumenta de forma mais significativa na literatura internacional e no Brasil a partir de 2012. Os dados refletem que esse crescimento não parou e que o termo empreendedorismo sustentável ainda é um fluxo em desenvolvimento de pesquisa

Barbieri e Cajazeira (2016) relatam que toda organização sustentável procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável nas suas políticas e práticas de forma efetiva. Conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) existe a necessidade de um equilíbrio entre as três dimensões – econômica, social e ambiental. Neste contexto a dimensão social pode ser vista como: educação; acesso a serviços sociais; saúde; bem-estar; capital social; taxa força de trabalho feminino; pobreza relativa e qualidade de vida; sendo essas ações organizacionais que afetam a sociedade.

Já a dimensão ambiental refere-se ao impacto ambiental provocado pelas ações das empresas como emissões de gases, consumo da água, poluição do ar, consumo de energia, gestão de resíduos sólidos e resíduos perigosos, que servem de indicadores do desempenho ambiental. (SLAPER; HALL, 2011; ELKINGTON, 2012). Desta forma a partir da década de 90, o empreendedorismo voltado para a dimensão ambiental foi impulsionado pela crescente demanda da sociedade por qualidade ambiental e das empresas por oferecerem soluções para problemas ambientais. (BOSZCOWSKI; TEIXEIRA, 2012).

A definição do conceito sobre empreendedorismo sustentável ainda encontra-se em construção, sendo que a maioria dos autores considera que o maior propósito deste termo é alinhar as dimensões do Desenvolvimento Sustentável ao empreendedorismo. (YOUNG; TILLEY, 2006; ABRAHAMSSON, 2007; CHOI; GRAY, 2008; COHEN; SMITH; MITCHELL, 2008; O'NEILL; HERSHAUER; GOLDEN, 2009; THOMPSON; KIEFER; YORK, 2011; SHEPHERD; PATZELT, 2011; BOSZCOWSKI; TEIXEIRA, 2012; BORGES, 2014; FREITAG, 2014; SILVÉRIO *et al.*, 2014).

Desse modo, define-se como empreendedorismo sustentável a criação de produtos e serviços para solucionar problemas sociais e ambientais, que também gerem ganhos econômicos, em que o termo sustentabilidade esteja no centro de suas estratégias empresariais, conforme exposto por Young e Tilley (2006), Abrahamsson (2007), Cohen, Smith e Mitchell (2008), Choi e Gray (2008), pois o simples fato da empresa existir já gera um impacto no meio ambiente.

Quando o empreendedorismo é analisado de maneira mais ampla e os aspectos chave são levados em consideração, percebe-se que é possível trazer esse conceito para dentro do contexto escolar, resultando que o empreendedorismo cada vez mais, é visto como estratégia de desenvolvimento social e de crescimento econômico. (BARROS; GONZAGA, 2018).

No âmbito da universidade observa-se que algumas atividades contribuem positivamente para a formação empreendedora, sendo que os métodos de ensino mais sugeridos para o ensino de empreendedorismo são orientados para apresentação de ideias dominadas pelo caráter vivencial,



ou seja, estimular os alunos a saírem das salas de aula para entender o real funcionamento do mercado, participar de seminários com empresários, ouvir casos de sucesso e insucesso com empreendedores, aplicação de estudo de casos, aulas expositivas, dinâmicas de grupo e vivências, uso de jogos, dramatizações, palestras entre outras. (SOUZA, 2001; DRUCKER, 2003; RAIMUNDO, RAMBALDUCCI; PACAGNAN, 2010; VIEIRA; ROCHA, 2015; AZEVEDO; MANTHEY; LENZI, 2016; SILVA; PENA, 2017).

Cabe destacar que a educação empreendedora utiliza metodologias de ensino voltadas às aprendizagens baseadas em problemas, com ênfase em liderança, comunicação e trabalhos em equipes, que aceitem o aprender fazendo, as quais permitem a pessoa pensar de maneira diferente buscando saídas e alternativas, ou seja, um ensino que tem a finalidade de preparar os empreendedores com conhecimentos, habilidades e competências para enfrentarem os obstáculos de abertura e expansão dos empreendimentos. (LOPES; 2010; ELMUTI *et al.*, 2012, SILVA; PENA, 2017).

Silva e Pena (2017), em seu estudo sobre o bê-a-bá do ensino de empreendedorismo, revelam que em relação aos métodos e práticas de ensino, a percepção dos autores converge para a utilização de métodos mais ativos de ensino, capazes de transmitir conhecimentos teóricos e, principalmente, habilidades, competências e incentivo à prática empreendedora. Desse modo, alguns autores destacam os métodos e práticas centrados na experiência passiva, tais como: as aulas expositivas, os casos para ensino e os seminários e palestras com empreendedores. De outro lado os métodos de aprendizagem ativa baseados em atuação, são: visita a empresas, plano de negócios, incubadoras, jogos empresariais e simulações, Empresa Júnior e projetos de pesquisa e extensão. (SILVA; PENA, 2017).

Segundo Nassif *et al.* (2009), os resultados de suas pesquisas mostram que a estrutura imposta pelas IES quanto à excessiva burocracia, interferem no tempo dos professores para pensar em estratégias de sala de aula com vistas à formação empreendedora. Observa-se que no limite entre professores e alunos o ensino é, ainda, de uma concepção tradicional, onde o professor é o transmissor de conteúdo e os alunos são os receptores, portanto mudar esse modelo de ensino seria fundamental para o desenvolvimento de uma educação que desperte o ensino e a aprendizagem do empreendedorismo.

Esses achados vêm ao encontro de Rezende e Sales (2010), Rocha e Bacchi (2010); Raimundo, Rambalducci e Pacagnan (2010) e Ortega (2012), que concluem que o processo convencional de ensino não contempla em um bom nível as prerrogativas pedagógicas para o empreendedorismo. Portanto, torna-se necessário uma reformulação nas estratégias pedagógicas, com o intuito de adotar a mescla de práticas didáticas convencionais e contemporâneas.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir do referencial teórico na área de empreendedorismo social e de empreendedorismo sustentável foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória para verificar a percepção dos discentes de graduação em relação ao empreendedorismo sustentável em uma IES pública na Universidade Federal do Rio Grande.

O termo "percepção", considerado neste estudo, refere-se à definição que consta na maioria dos dicionários, com base conceitual desenvolvida nos campos da psicologia comportamentalista: ato





ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem e representação intelectual. (MARIN, 2008).

O método da pesquisa adotado nesse estudo foi o estudo de caso. De acordo com Yin (2010), o estudo de caso é um método de pesquisa usual em muitas situações, contribuindo para o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos entre outros, permitindo que os pesquisadores detenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Sendo assim, nessa pesquisa o estudo de caso foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O delineamento da pesquisa prevê a utilização de técnicas de coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário estruturado com questões abertas, a um grupo de 115 discentes matriculados nas disciplinas relacionadas com o empreendedorismo na universidade, destacando que o questionário foi aplicado ao término das disciplinas, que ocorreram no 2º semestre de 2018.

Em relação ao questionário foi realizado um pré-teste na disciplina de empreendedorismo no final do 1º semestre de 2018, com discentes escolhidos por critério de acessibilidade, os quais examinaram e responderam as questões sobre questões que abordam o empreendedorismo sustentável. Como resultado, segundo os discentes, não houve dificuldade significativa em relação ao entendimento das perguntas.

Porém observou-se uma dificuldade em responder as perguntas que tratavam sobre o conceito de empreendedorismo sustentável, em função deles não terem o conhecimento específico deste tema, mas o propósito das questões era justamente este, saber qual a sua percepção e se no final da disciplina foi repassada alguma literatura sobre este assunto.

A forma de tratamento foi a Análise de Conteúdo, sendo essa considerada uma técnica para o tratamento de dados, identificando o que está sendo dito a respeito de determinado assunto, ou palavras. (VERGARA, 2010; BARDIN, 2011). Sendo assim, o processo básico da análise de conteúdo refere-se à definição de categorias (TESH, 1990), também consideradas como rubricas ou classes, que reúnem elementos sob um título genérico em razão dos caracteres comuns. (BARDIN, 2011). Portanto, por meio da análise de conteúdo foi possível agrupar os relatos dos discentes em cinco (5) categorias, com auxílio da ferramenta Microsoft Excel.

A referida IES oferece disciplinas voltadas ao empreendedorismo, na grade de alguns cursos, em média 170 vagas (respondentes da pesquisa 115) são oferecidas aos discentes de diferentes cursos como: Administração, Economia, Contábeis, Engenharia Civil Empresarial, Hotelaria, Comércio Exterior, e Engenharia Mecânica Empresarial, sendo estes os cursos que participaram da pesquisa.

As disciplinas que serviram de base para esse estudo foram identificadas de acordo com informações obtidas pelo Sistema da Universidade, sendo que as disciplinas pesquisadas foram as ofertadas no 2º semestre 2018: Empreendedorismo, Fundamentos de Empreendedorismo, Plano de Negócio, e Empreendedorismo e Desenvolvimento de Empreendimentos Tecnológicos.



#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada no final do semestre de 2018, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com questões abertas, que teve por objetivo foi verificar a percepção dos discentes de graduação em relação ao empreendedorismo sustentável na instituição, nas quatro (04) disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo. Após a análise dos questionários foi feita a categorização das falas dos discentes, sendo que estas categorias foram analisadas individualmente e com apoio do Microsoft Excel. Foram identificadas as seguintes categorias:

##### **Categoria 1 – “Ser um Empreendedor Social”**

Esta categoria teve como propósito questionar os discentes sobre a viabilidade de ser um empreendedor social, oferecendo produtos ou serviços que buscasse ajudar, apoiar ou solucionar um determinado problema social.

De acordo com a Tabela 1 pode-se observar a intenção dos discentes sobre ser um Empreendedor Social.

**Tabela 1** – Intenção dos Discentes sobre Empreendedorismo Social.

Disciplinas		Sim		Não tenho conhecimento sobre o assunto		Talvez		Total Discentes	
		Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%	Discente	%
Empreendedorismo	Turma A	28	67	12	25	03	7	43	37
	Turma C	17	77	01	4	04	18	22	19
Plano de Negócio		13	93	01	7	00	00	14	12
Fundamentos de Empreendedorismo		14	82	02	12	01	6	17	15
Empreend. e Desenvolv. de Empreendedorismo Tecnológico		14	74	03	16	02	10	19	17
<b>Total</b>		<b>86</b>	<b>75</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>115</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com os dados expostos na Tabela 1, observa-se que 75% dos discentes pesquisados relataram que se fossem um empreendedor, seriam capazes de oferecer produtos ou serviços buscando ajudar, apoiar ou solucionar um determinado problema social, em consonância com Bessant e Tidd (2009), Ávila *et al.* (2014) e Ashoka (2017), para os quais os empreendedores sociais utilizam os princípios empreendedores tradicionais para organizar, criar e administrar soluções inovadoras almeçadas pela sociedade, gerando mudanças, desconstruindo e reconstruindo os vários espaços sociais onde atuam. Isto mostra a pré-disposição dos discentes a serem empreendedores sustentáveis, com foco na dimensão social, buscando desenvolver produtos e serviços que atendam às necessidades da sociedade, conforme se depreende de suas falas:





[...] é importante ajudar a sociedade, não apenas visando o lucro.

[...] atualmente tanto o mercado, a sociedade e o meio ambiente exigem uma postura nos empreendimentos.

[...] a ideia de iniciar um negócio que busca ajudar o próximo é sempre a primeira opção.

[...] me deparo no dia a dia com situações socioambientais e me vem algumas soluções na mente.

[...] o empreendedor deve identificar os problemas sociais e ajudar ao próximo, visando melhor retorno para todos, solucionando os problemas da sociedade.

[...] unir serviço ou produto com a solução de um problema social valoriza muito mais essa conquista, me sinto motivada.

[...] empreender é muito mais que ganhar dinheiro é dar um retorno para a sociedade, para mim é um grande incentivo para empreender.

[...] porque existem muitos problemas sociais a espera de um empreendedor social.

Ainda durante suas falas pode-se observar a iniciativa de lançar ideias de criação de produtos e serviços sustentáveis que viessem a contribuir com a sociedade. Conforme Bornsten (2007), o empreendedorismo social associa a paixão por uma missão social com a disciplina, inovação e determinação com foco na cidadania, o que se observa nas seguintes falas:

Sim, ajudaria nos problemas sociais, como por exemplo: revestir as paredes com caixas de leite ou suco para impermeabilizar.

Sim, como problemas em relação aos deficientes com mobilidade reduzida.

Sim, há um mercado interessante como produtos orgânicos, artesanatos e cooperativas.

Outro ponto relevante dessa questão foi que 19 discentes (16%) não têm conhecimento algum de que se eles fossem um empreendedor, seriam capazes de oferecer produtos ou serviços que buscassem ajudar, apoiar ou solucionar um determinado problema social, mesmo estando ao final da disciplina. Isso mostra o quanto ainda é necessário discutir mais em sala de aula a dimensão social para que os discentes saibam, no mínimo, se posicionar quanto ao assunto.

Martins (2010) afirma que pode estar faltando visão social no Ensino Superior e essa visão pode ser adquirida através do empreendedorismo social. E conforme Araújo *et al.* (2005) e Backes e Erdmann (2009), a universidade no cenário do empreendedorismo social apresenta funções importantes, pois ela pode contribuir no despertar de uma cultura empreendedora, como também pode, por meio do ensino, pesquisa e extensão, capitalizar o conhecimento voltado para o desenvolvimento social, produzindo novas tecnologias de inclusão social, no qual docentes e discentes tenham a responsabilidade de serem agentes instigadores.

## **Categoria 2 – “Noção de Empreendedorismo Sustentável”**

Aos discentes da universidade foi perguntado qual a sua noção sobre empreendedorismo sustentável. A Tabela 2 mostra, em percentual, o total de discentes que relatam não ter conhecimento algum sobre o empreendedorismo sustentável ao final das disciplinas.



**Tabela 2 – “Noção de Empreendedorismo Sustentável”.**

Disciplinas	Não tenho conhecimento sobre o assunto		Total de Discentes	
	Discentes	%	Discentes	%
Empreendedorismo A	18	42	43	37
Empreendedorismo C	04	18	22	19
Plano de Negócio	03	21	14	12
Fundamentos de Empreendedorismo	04	23	17	15
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Empreendimentos Tecnológicos	05	26	19	17
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>115</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os dados resultantes da Tabela 2 são bem expressivos no que se refere ao desconhecimento sobre o termo empreendedorismo sustentável, por parte dos discentes, ou seja, quase 30% dos discentes não tem conhecimento sobre empreendedorismo sustentável ao término das disciplinas que se relacionam com empreendedorismo. Segundo Oliveira, Melo e Muylder (2016), o desenvolvimento da educação empreendedora aponta que as disciplinas e demais ações desenvolvidas nas IES podem estimular os alunos a perceberem suas próprias capacidades, assim como despertar e fornecer maneiras para refletirem sobre suas ações e seus impactos sociais e ambientais, mas ainda são incipientes as práticas pedagógicas que orientem os alunos para essa área, ainda nova.

Ainda sobre a Tabela 2, o mais instigante é que quase 40% dos pesquisados encontra-se na disciplina de Empreendedorismo A, composta por discentes de Administração, representando um desequilíbrio com as demais disciplinas. Observa-se que dentro da formação dos discentes de administração da FURG ainda é incipiente o termo empreendedorismo sustentável, tornando-se urgente inserir (enraizar) a sustentabilidade no perfil empreendedor na formação dos futuros administradores da Universidade Federal do Rio Grande, pois suas decisões, de uma maneira ou de outra, afetarão a sociedade em que vivem.

Na descrição de suas falas se observa que o conceito de empreendedorismo sustentável ainda está mais focado nas ações de preservação do meio ambiente e não no termo sustentabilidade, no sentido de longevidade, com as três dimensões (econômica, social e ambiental) na mesma proporção. Conforme Boszcowski e Teixeira (2012), o empreendedorismo ambiental é visionado a partir da demanda da sociedade por qualidade ambiental e das empresas por oferecerem soluções para problemas ambientais.

[...] empresas que são criadas com base para não denegrir o meio ambiente.

[...] traz retorno ao meio ambiente levando em consideração o esgotamento dos recursos renováveis do planeta.

[...] identificar problemas na sociedade e pensar em negócios que conservem o meio ambiente e criar soluções que durem mais.

[...] empreendedorismo relacionado a evitar danos ao meio ambiente.



[...] segmento de mercado voltado às empresas da área ambiental, sem sofrer quedas nos seus objetivos.

[...] é a busca de atividades que apresentem alternativas viáveis as atividades que reduzirão o consumo dos recursos naturais.

[...] se trata de ideias empreendedoras que respeite e interajam com o meio ambiente.

[...] forma de empreender ajudando ao meio ambiente tendo aspectos ecológicos ligados a sua forma de trabalhar.

[...] já diz na palavra buscando não agredir ao meio ambiente.

Ainda analisando a mesma questão, o conceito de empreendedorismo sustentável pode estar apenas direcionado para a dimensão social, pois conforme Barros e Gonzaga (2018), o empreendedorismo pode ser visto como uma estratégia de desenvolvimento social, o que é corroborado pelas seguintes falas:

[...] novo nicho do mercado que carrega um apelo social, inclusive com alguns incentivos fiscais.

[...] algo realmente importante para a sociedade, porém pouco falado, falta mais investimento.

[...] uma forma de empreender em aspectos sociais, que não observam só o lucro.

[...] uma maneira de empreender que toque mais em melhorias e ganhos sociais do que capitais.

Em outras falas percebe-se que o termo empreendedorismo sustentável, de modo geral, é algo bom e inovador, mas não conseguem dimensionar o porquê de tal termo, deixando as palavras vagas, conforme segue:

[...] visa criar produtos sustentáveis, ou empresas que sejam sustentáveis.

[...] deve ser mundialmente difundido, porém esse é uma missão bastante difícil.

[...] é uma área em desenvolvimento, com enorme potencial, visto os problemas ambientais do planeta.

[...] seja desde a concepção do empreendimento, o mesmo deve ser fundado com base sustentáveis.

[...] ter uma boa relação entre empreender e a sustentabilidade.

[...] algo realmente importante para a sociedade, porém pouco falado, falta mais investimento.

[...] um futuro viável, porém necessita muito da ética humana.

[...] algo importante e extremamente válido, porém de custo muito excessivo.

[...] é interessante, pois está em alta, além de ajudar o planeta.

[...] uma forma esplêndida de zelar e manter o desenvolvimento consciente.



Porém, uma pequena parte dos discentes já está conseguindo associar o termo sustentabilidade ao ato de empreender, buscando se aproximar de maneira coerente às dimensões econômicas, sociais e as ambientais:

[...] modelo de empreendedorismo que não foca somente o lucro, mas sim garantir um negócio próspero envolvendo outros aspectos sociais e ambientais.

[...] é uma maneira de associar os aspectos econômicos e sustentáveis ao próprio negócio.

[...] negócio que combina geração de riqueza com o desenvolvimento responsável do meio social e ambiental.

[...] empreendimento que não se importa só com o lucro procura maneira de melhorar o ambiente local preservando e criando programas sociais e ambientais.

[...] é a forma de empreender que também demonstra uma preocupação ambiental para além do econômico e social.

### **Categoria 3 – “Incentivar o Empreendedorismo Sustentável na Instituição”**

Por meio desta categoria foi possível identificar como a FURG poderia contribuir para incentivar o empreendedorismo sustentável na instituição.

O Quadro 1 apresenta um resumo das contribuições que os discentes entendem ser relevantes para a FURG incentivar o empreendedorismo sustentável:

**Quadro 1** – Contribuições que os discentes entendem ser relevantes para a Universidade incentivar o empreendedorismo sustentável.

1. Criar disciplinas optativas sobre este tema nos cursos de graduação, ou adaptar o assunto em algumas cadeiras.
2. Estimular os professores a fazerem visitas técnicas, incentivar aulas mais dinâmicas e práticas tornando-as mais atrativas.
3. Promover eventos, palestras, oficinas, workshop, semanas acadêmicas, debates com empreendedores e professores experientes na área.
4. Oferecer cursos e atividades complementares para que os estudantes internalizem este tema.
5. Incentivar as Incubadoras de Empresas Tecnológicas e as Empresas Juniores a auxiliarem neste tema.
6. Promover pesquisas e aproveitar infraestrutura da Instituição para elaboração de protótipos sustentáveis.
7. Trazer exemplos de empresas sustentáveis para perto da Universidade envolvendo as cooperativas e a comunidade da região.
8. Incentivar os cursos de Engenharia na criação de projetos sustentáveis.
9. Rever as ações de empreendedorismo interno, a fim de focar na sustentabilidade.
10. Fazer campanhas anuais de novos projetos com subsídio.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o Quadro 1 foram destacadas 10 (dez) ações que os discentes entendem ser relevantes para incentivar o empreendedorismo sustentável na FURG. Cabe lembrar que um número expressivo de discentes propugna por uma nova postura no que se refere às aulas de empreendedorismo, tornando as aulas inovadoras, com mais atividades práticas, visitas técnicas, exemplo de empreendedores, ou seja, tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.



Esses achados vêm ao encontro de Souza (2001), Drucker (2003), Raimundo, Rambalducci e Pacagnan (2010), Vieira e Rocha (2015), Azevedo, Manthey e Lenzi (2016) e Silva e Pena (2017), que relatam a necessidade de utilização de novos métodos para as aulas de empreendedorismo, com aulas dinâmicas, estimulando os alunos a saírem das salas de aula para entenderem o real funcionamento do mercado; participando de seminários com empresários, ouvindo casos de sucesso e insucesso com empreendedores; praticando estudo de casos; fazendo dinâmicas de grupo e vivências; utilizando jogos, dramatizações; e assistindo palestras.

Outra preocupação dos discentes está no fato de tornar o empreendedorismo sustentável algo empoderado na instituição, visto que muitos nunca tinham ouvido falar sobre esse termo, conforme a fala dos discentes: "... difundir o termo, visto que, não tinha conhecido o termo até o momento"; "... é necessário atualização dos cursos para novos conceitos"; entre outras. Esse posicionamento é o mesmo de Silva *et al.* (2017), o qual reconhece que a efetivação de projetos voltados ao empreendedorismo nas universidades ainda representa um grande desafio a ser posto em prática.

#### **Categoria 4 – "Disponibilidade em realizar atividades relacionadas ao empreendedorismo sustentável"**

Esta categoria buscou como finalidade verificar se os discentes teriam interesse em participar de cursos e ou atividades sobre empreendedorismo sustentável na instituição.

Como resultado, 71% dos respondentes disseram que sim, conforme exposto em suas falas:

Sim, com certeza, complementa o conhecimento adquirido e contribui para as várias áreas do mercado atuantes.

Sim, porque os cursos oferecidos pela Furg abordam um pouco sobre sustentabilidade, mas sobre empreendedorismo sustentável fica a desejar.

Sim, é um tema que me atrai.

Sim, gosto de empreendedorismo e acho válido.

Sim, pois este assunto ainda é algo novo, então seria bastante interessante aprender sobre este assunto e aplicar os conhecimentos.

Sim, faria tanto pela questão pessoal como profissional.

Sim, mesmo sem ter interesse em ser empreendedor, vejo o empreendedorismo como algo que estimula as pessoas no dia a dia e melhora o rendimento profissional.

Sim, como futuro engenheiro creio ser um conteúdo essencial.

Os motivos pelos quais os discentes responderam "não" à participação de cursos e atividades complementares sobre empreendedorismo sustentável, são: "atualmente não, pois trabalho o dia inteiro"; "não, não teria tempo disponível"; "não, porque não é minha área de interesse" e "não, pois todas as disciplinas que cursei desse assunto foram muito fracas".

#### **Categoria 5 – "Recursos pedagógicos utilizados para formação empreendedora"**

Para melhor compreender as necessidades dos discentes em relação aos recursos utilizados para uma formação empreendedora foi questionado aos discentes como eles entendem que deveria ser



a formação para o empreendedorismo sustentável, ou seja, quais recursos pedagógicos são importantes.

Nessa questão, mais de 50% dos discentes deixaram a pergunta em branco ou escreveram que não tinham conhecimento sobre a questão. Em função do respectivo resultado se pressupõe que existe uma falta de compreensão, por parte dos discentes, do que seja uma formação, talvez pelo fato de suas áreas de estudos não serem próximas à formação de indivíduos, e assim, deixando uma lacuna de como deveria ser a construção de uma formação empreendedora sustentável para a FURG a partir do ponto de vista dos discentes.

Os discentes que responderam colocaram respostas semelhantes à Categoria 3, confirmando o que Martins (2010); Silva e Pena (2017) afirmam que o empreendedorismo também transforma positivamente a sala de aula, originando a inovação, a criatividade e a motivação.

[...] aulas mais dinâmicas, saídas de campo, desenvolvimento de atividades pesquisa e extensão, visitas técnicas, palestra.

[...] bastante abordagem prática participando de projetos em empresas locais.

[...] projetos de extensão para realizar suas pesquisas com apoio de bolsistas ajudando a comunidade local de Santa Vitória do Palmar.

[...] trazer questões da realidade para dentro da universidade, ser mais prático e com professores experientes na área.

De modo geral, os discentes clamam por aulas mais dinâmicas e práticas que permitam ao estudante pensar e ser criativo nas disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo. Rezende e Sales (2010), Rocha e Bacchi (2010); Raimundo, Rambalducci e Pacagnan (2010) e Ortega (2012) concluem que o processo convencional de ensino não contempla em um bom nível as prerrogativas pedagógicas para a formação empreendedora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos discentes de graduação em relação ao empreendedorismo sustentável em uma Instituição de Ensino Superior pública; observa-se que quase todos os discentes matriculados nas disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo afirmaram que se fossem um empreendedor, seriam capazes de oferecer produtos ou serviços buscando ajudar, apoiar ou solucionar um determinado problema social que viessem a contribuir com a sociedade.

No entanto, uma parte significativa dos discentes demonstrou uma pré-disposição a serem empreendedores sustentáveis, com foco na dimensão social, buscando desenvolver produtos e serviços que atendam às necessidades da sociedade, ou seja, seriam capazes de oferecer produtos ou serviços que ajudem ou solucionem um determinado problema social.

De modo geral os discentes mostraram que não tem conhecimento sobre empreendedorismo sustentável mesmo ao término das disciplinas, até os discentes de Administração que estão diretamente relacionados com o empreendedorismo. Mas, em contrapartida os discentes mesmo sem compreender o conceito de empreendedorismo sustentável lançam ideias de criação de produtos e serviços sustentáveis que viessem a contribuir com a sociedade, focando, por exemplo, nas pessoas com necessidades especiais.





Outro ponto relevante é que mesmo sendo uma parcela pequena de discentes, estes não conseguiram se posicionar sobre o aspecto social, isto mostra o quanto ainda é necessário discutir mais em sala de aula a dimensão social, principalmente nas IES públicas.

A percepção dos discentes sobre o conceito de empreendedorismo sustentável ainda está mais direcionada para as ações de preservação ao meio ambiente, ou direcionado para a dimensão social e não ao termo sustentabilidade no sentido de longevidade com as três dimensões (econômica, social e ambiental).

Além disso, os discentes veem a estrutura da universidade e os professores como instrumento para viabilizar as possibilidades descritas por eles, dessa forma os discentes enumeram uma série de ações a serem realizadas como: criar ou adaptar o tema nos cursos de graduação; incentivar aulas mais dinâmicas e práticas; promover debates com empreendedores sustentáveis; oferecer cursos e incentivar as Incubadoras de Empresas Tecnológicas e as Empresas Juniores; promover protótipos e projetos sustentáveis; e rever as ações de empreendedorismo interno a fim de focar na sustentabilidade.

Deste modo as principais percepções vistas pelos discentes foram: desconhecimento sobre o termo empreendedorismo sustentável, assim como o termo sustentabilidade; e falta de interesse nas disciplinas de empreendedorismo em função das metodologias aplicadas em sala de aula.

Sendo assim, a contribuição deste estudo está no interesse dos discentes em conhecer e entender o empreendedorismo sustentável, exigindo uma nova postura das Instituições de Ensino Superior públicas no que se refere às aulas de empreendedorismo em que é preciso inovar, com aulas práticas e dinâmicas direcionada ao compromisso que estas instituições têm com a sociedade.

Em relação às limitações desta pesquisa, deve-se destacar que é um estudo de caso, por consequência, as conclusões referem-se a esse caso, mais especificamente a uma IES pública. No entanto, não houve limitações em relação à coleta de informações na Universidade Federal do Rio Grande.

Como oportunidade para estudos futuros, percebe-se a necessidade de aplicar a mesma pesquisa em outras universidades públicas brasileiras, para comparar como o empreendedorismo sustentável vem sendo abordado nas disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo. Este futuro estudo pode servir como parâmetro para perceber como o empreendedorismo sustentável vem ou não sendo abordado pelas IES públicas brasileiras.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAHAMSSON, A. Researching sustainopreneurship: conditions, concepts, approaches, arenas and questions. In: INTERNATIONAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT RESEARCH CONFERENCE, 13., 2007, Västerås. **Proceedings...** Västerås: Malardalen University, 2007.

ALMEIDA, L. R. S. de; CORDEIRO, E. de P. B.; SILVA, J. A. G. da. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica.

**Revista de Ciências da Administração**, v.20, n.52, p.109-122, dez. 2018.



ARAÚJO, M. H.; LAGO, R. M.; OLIVEIRA, L. C. A.; CABRAL, P. R. M.; CHENG, L. C.; FILION, L. J. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores.

**Química Nova**, v.28, n.suplementar, p.89-96, 2005.

ASHOKA. **What is a social entrepreneur?** Disponível em: <https://www.ashoka.org/en/node/3664>. Acesso em: 18 out. 2017.

ÁVILA, L. V.; BARROS, I. C. F.; MADRUGA, L. R. da R. G.; SCHUCH JÚNIOR, V. F. Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011.

**Administração Pública e Gestão Social**, v.6, n.2, p.88-100, abr./jun. 2014.

AZEVEDO, A. C. de; MANTHEY, N. B.; LENZI, F. C. O ensino do empreendedorismo em cursos de graduação: panorama das práticas dos cursos de ciências sociais aplicadas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO, 9., 2016, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: UPF, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n.1, p.25-38, 2014.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARROS, M. M. S.; GONZAGA, A. M. Empreendedorismo na Formação de Professores. **Educitec**, Manaus, v.4, n.9, p.20-37, dez. 2018.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.30, n.2, p.242-248, jun. 2009.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. da R. S.; NAIBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Windsor Barra Hotel & Congressos, set. 2011.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. In: BORGES, CÂNDIDO (Org.). **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORNSTEN, D. **How to change the world**: social entrepreneurs and the power of new ideas. Oxford: University Press, 2007.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEXEIRA, R. M. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia & Gestão**, v.12, n.29, mai./ago. 2012.

BORNSTEN, D. **How to change the world**: social entrepreneurs and the power of new ideas. Oxford: University Press, 2007.

CASTELLI, G. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHOI, D. Y.; GRAY, E. R. The venture development processes of "sustainable" entrepreneurs. **Management Research News**, v.31, n.8, p.558-569, 2008.



- COHEN, B.; SMITH, B.; MITCHELLI, R. Toward a sustainable conceptualization of dependent variables in entrepreneurship research. **Business Strategy and the Environment**, v.17, n.2, p.107-119, 2008.
- DANCIGUER, L.; CARVALHO, E.; MACARINI, S. Conceitos e práticas de Educação Ambiental empresarial no Brasil e a evolução do papel social das empresas. In: DIAS, R. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2012.
- ELMUTI, D.; KHOURY, G.; OMRAN, O. Does entrepreneurship education have a role in developing entrepreneurial skills and ventures effectiveness? **Journal of Entrepreneurship Education**, v.15, p.83-98, 2012.
- FREITAG, M. S. B. Aprendendo a ser um empreendedor. In: BORGES, CÂNDIDO (Org.). **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- FURG. **Resolução nº 014/87 do CONSUN de 20 de novembro de 1987**. Filosofia e Política para a Universidade do Rio Grande. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1987. Disponível em: <http://conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=filosofia/filo.html>. Acesso em: 6 mar. 2018.
- LOPES, R. M. A. Referenciais para educação empreendedora. In: LOPES, Rosemary A. (Coord.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.
- MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.3, n.1, p.203-222, 2008.
- MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 156 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- NASSIF, V. M. J.; AMARAL, D. J. do; PINTO, C. C.; SOARES, M. T. R. C.; PRANDO, R. A. Formação Empreendedora: Aspectos Convergentes e Divergentes sob a Ótica de Alunos, Professores, Pais e Empreendedores. **Revista ANGRAD**, v.10, n.2, abr./jun. 2009.
- OLIVEIRA, A. G. M. de; MELO, M. C. de O. L.; MUYLDER, C. F. de. Educação Empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogos**, v.18, n.1, p.29-56, jan./abr. 2016.
- ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. **RAC**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, art.6, p.502-523, jul./ago. 2016.



- ORTEGA, L. M. Influenciando uma instituição de ensino através do empreendedorismo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO, 7., 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2012.
- O'NEILL, G. D.; HERSHAUER, J. C.; GOLDEN, J. S. The cultural context of sustainability entrepreneurship. **Greener Management International**, v.55, p.33-46, 2009.
- PATZELT, H. D.; A. SHEPHERD. Recognizing opportunities for sustainable development. **Entrepreneurship Theory & Practice**, v.35, n.4, p.631-652, jul. 2011.
- PAULRAJ, A. Understanding the relationships between internal resources and capabilities, sustainable supply management and organizational sustainability. **Journal of Supply Chain Management**, v.47, n.1, p.19-37, 2011.
- SARANGO-LALANGUI, P.; SANTOS, J. L. S.; HORMIGA, E. The development of sustainable entrepreneurship research field. **Sustainability**, v.10, n.6, p.1-19, jun. 2018.
- SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.16, n.2, p.288-299, mai./ago. 2016.
- SLAPER, T. F.; HALL, T. J. The triple bottom line: what is it and how does it work? **Indiana Business Review**, v.86, n.1. p.4-8, 2011.
- SOUZA, E. C. L. de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação Universidade-Empresa. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). **Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas**. Brasília: ANPROTEC. p.28-41.
- RAIMUNDO, C.; RAMBALDUCCI, P.; PACAGNAN, M. Ensino em empreendedorismo: desafios da compatibilização de demandas acadêmicas e perspectivas de mercado. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2010.
- REZENDE, A. V.; SALES, R. L. Empreendedorismo na escola: as práticas adotadas no ensino do município de Leopoldina-MG. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 6., 2010, Recife. **Anais...** Recife: 2010.
- ROCHA, E. L. C.; BACCHI, G. A. Ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração na cidade de Fortaleza: um estudo comparativo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2010.
- ROSA, R. de O.; MAGALHÃES, L. L. K.; CASAGRANDA, Y. G. C.; MORAES, A. E. L. de; NASCIMENTO, J. R. A Educação Ambiental na Comunidade: o caso da Petmania. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 17., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2016.
- SANTOS, F. M. A theory of social entrepreneurship. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGY POLICY AND INNOVATION, 12., 2009, Porto. **Anais...** Porto: University of Porto; INESC Porto, 2009.
- SHEPHERD, D. A.; PATZELT, H. The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking "what is to be sustained" with "what is to be developed". **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v.35, n.1, p.137-163, jan. 2011.



SILVA, J. F. da; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.2, p.372-401, mai./ago. 2017.

SILVÉRIO, A. L.; SANTOS, D.; SALES, I. R.; CORREA, K. R.; RIBEIRO, S. P. Empreendedorismo ambiental: reciclagem de lâmpadas fluorescentes. **Revista Expressão**, n.7, 2014.

THOMPSON, N.; KIEFER, K.; YORK, J. G. Distinctions not dichotomies: exploring social, sustainable, and environmental entrepreneurship. In: LUMPKIN, G. T.; KATZ, J. A. (Eds.). **Social and sustainable entrepreneurship: advances in entrepreneurship, firm emergence and growth**. Bingley: Emerald Group Publishing, 2011. v.13. p.201-229.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, A. M. D. P.; ROCHA, C. Práticas pedagógicas para o ensino de Empreendedorismo no curso de administração de empresas no período 2007-2013. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.41, n.2, p.82-111, mai./ago. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YOUNG, W.; TILLEY, F. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. **Business Strategy and the Environment**, v.6, n.15, p.402-415, 2006.

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, v.1, n.1, p.47-55, 2010.

Submetido em: **21/10/2021**

Aceito em: **16/08/2022**